

## Declaração de fé da Nossa Igreja Brasileira

Introdução:

Em um mundo que trabalha para reinventar-se a um ritmo sempre acelerado, algumas coisas permanecem as mesmas. Estas verdades tão importantes fornecem o raciocínio bíblico para o nosso engajamento missionário e cultural.

- *Os seres humanos estão perdidos.* A condição humana subjacente continua sendo a que a Bíblia descreve: estamos em pecado e rebelião, sob o justo juízo de Deus e, sem Cristo, não há esperança para nós.
- *O evangelho é a boa nova.* O evangelho não é um conceito que precisa de ideias novas, mas uma história que precisa ser contada de maneira renovada. É a história inalterada do que Deus fez para salvar o mundo, acima de tudo, nos eventos históricos da vida, morte, ressurreição e reinado de Jesus Cristo. Em Cristo há esperança.
- *A missão da Igreja continua.* A missão da igreja continua até os confins da terra e até o fim do mundo. Chegará o dia em que os reinos do mundo se tornarão o reino do nosso Deus e do seu Cristo e Deus habitará com sua humanidade redimida na nova criação. Até esse dia, a participação da Igreja na missão de Deus continua, em feliz urgência, e com novas e emocionantes oportunidades em todas as gerações, inclusive a nossa.

### A paixão do nosso amor

Esta Declaração é construída na linguagem do amor. O amor é a linguagem da aliança. As alianças bíblicas, antiga e nova, são a expressão do amor e da graça redentora de Deus alcançando a humanidade perdida e a criação deteriorada. Em troca, essas alianças pedem o nosso amor. O nosso amor se manifesta na confiança, na obediência e no compromisso apaixonado com o Senhor da nossa aliança. Por isso renovamos esta aliança afirmando mais uma vez:

- *Nosso amor por todo o evangelho*, como a boa nova gloriosa de Deus em Cristo, para cada dimensão de sua criação, pois tudo foi destruído pelo pecado e pelo mal;
- *Nosso amor por toda a Igreja*, como povo de Deus, redimido por Cristo, reunido de todas as nações da terra e de todas as eras da história, para partilhar a missão de Deus no presente e glorificá-lo para sempre no porvir;
- *Nosso amor por todo o mundo*, tão distante de Deus, mas tão próximo do seu coração, o mundo que Deus tanto amou, a ponto de dar Seu único Filho para sua salvação.

Tomados por esse amor tríplice, nós renovamos nosso compromisso de ser a Igreja em sua plenitude, de *crer, obedecer e compartilhar* todo o evangelho e de *fazer* discípulos de todas as nações. A começar por nosso Brasil.

Como uma igreja batista nos norteamos pelos princípios da:

- 1º) Liberdade da interpretação das Escrituras Sagradas
- 2º) Liberdade da igreja como sendo uma comunidade local democrática e autônoma, formada de pessoas regeneradas e bíblicamente batizadas.
- 3º) A separação entre igreja e Estado.
- 4º) liberdade de consciência.
- 5º) Liberdade individual diante de Deus.
- 6º) A autenticidade e apostolicidade das igrejas.

### **Para o Senhor que Amamos: declaração de fé da Nossa Igreja Brasileira**

#### **1. Nós amamos porque Deus nos amou primeiro**

*A missão de Deus flui do amor de Deus. A missão do povo de Deus flui do nosso amor a Deus e a tudo o que Deus ama. A Evangelização mundial é o derramamento do amor de Deus em nós e através de nós. Nós afirmamos a primazia da graça de Deus e então respondemos a esta graça pela fé, demonstrada através da obediência em amor. Nós amamos porque Deus nos amou primeiro e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.*

A) O amor a Deus e o amor ao próximo constituem os primeiros e mais importantes mandamentos, dos quais dependem toda a lei e os profetas. O amor é o cumprimento da lei e o primeiro fruto, chamado do Espírito. O amor é a evidência de que nascemos de novo; a garantia de que conhecemos a Deus e a prova de que Deus habita em nós. O amor é o novo mandamento de Cristo, que disse aos seus discípulos que somente se obedecessem a este mandamento a missão deles seria visível e crível. O amor cristão de uns pelos outros é a maneira através da qual o Deus invisível, que se fez visível em seu Filho encarnado, continua a fazer-se visível para o mundo. O amor estava entre as primeiras coisas que Paulo observou e elogiou entre os novos crentes, juntamente com a fé e a esperança. Mas o amor é o maior, porque o amor jamais acaba.

B) Tal amor não é fraco nem sentimental. O amor de Deus é pactualmente fiel, comprometido, abnegado, sacrificial, forte e santo. Visto que Deus é amor, o amor permeia todo o seu ser e todas as suas ações; a sua justiça, bem como a compaixão. O amor de Deus se estende a toda a sua criação. Recebemos o mandamento de amar de forma que o amor de Deus seja refletido em todas essas dimensões. É isto o que significa andar no caminho do Senhor.

C) Assim, ao estruturarmos nossas convicções e nossos compromissos nos termos do amor, assumimos o desafio bíblico mais básico e difícil de todos de:

1. amar o Senhor nosso Deus de todo coração, alma, mente e força;
2. amar uns aos outros como Deus em Cristo nos amou e

3. amar o mundo com o amor Daquele que deu seu único Filho para que através dele o mundo pudesse ser salvo.
4. amar a todas as pessoas independente de raça, gênero, posição social na radicalidade do amor de Jesus de Nazaré que se fez gente.

D) Tal amor é dom de Deus derramado em nossos corações, mas também é mandamento de Deus que exige obediência da nossa vontade. Tal amor significa ser como o próprio Cristo: firme na perseverança, mas manso em humildade; forte para resistir o mal, mas gentil em compaixão pelo sofredor; corajoso no sofrimento e fiel, mesmo até a morte. Tal amor tem como modelo Cristo na terra e é mensurado pelo Cristo ressuscitado em glória.

*Afirmamos que este amor, bíblico abrangente, deve ser a autenticação da identidade e a marca dos discípulos de Jesus. Em resposta à oração e ao mandamento de Jesus, esperamos que seja assim conosco. Infelizmente confessamos que muitas vezes não é assim. Por isso reafirmamos nosso compromisso de nos esforçar para viver, pensar, falar e agir de forma a expressar o que significa andar em amor – amor a Deus, amor de uns para com os outros e amor pelo mundo.*

## **2. Nós amamos o Deus Vivo**

*Nosso Deus, a quem amamos, se revela na Bíblia como o único Deus vivo e eterno, que governa todas as coisas de acordo com a sua vontade e para seu propósito de salvação. Na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, somente Deus é o Criador, o Soberano, o Juiz e o Salvador do mundo. Por isso amamos a Deus – dando-lhe graças por nosso lugar na criação, submetendo-nos à sua soberana providência, confiando na sua justiça e louvando-o pela salvação que ele conquistou por nós.*

*A) Nós amamos a Deus acima de todos os rivais. Recebemos o mandamento de amar e adorar apenas ao Deus vivo. Mas assim como Israel no Antigo Testamento, deixamos que nosso amor a Deus seja adulterado ao seguirmos os deuses deste mundo, os deuses dos povos que nos rodeiam. Caímos no sincretismo, seduzidos por ídolos como a ganância, o poder e o sucesso, servindo a mamom em vez de servir Deus. Aceitamos o domínio de ideologias políticas e econômicas sem respaldo bíblico. Somos tentados a comprometer nossa fé na singularidade de Cristo diante da pressão do pluralismo religioso. Assim como Israel, precisamos ouvir o apelo dos profetas e do próprio Jesus ao arrependimento, e a que abandonemos todos esses rivais e voltemos ao amor obediente e à adoração a Deus somente.*

*B) Nós amamos a Deus com paixão pela sua glória. A maior motivação para a nossa missão é a mesma que impulsiona a missão do próprio Deus – que o único e verdadeiro Deus vivo seja conhecido e glorificado em toda a sua criação. Este é o objetivo final de Deus e deve ser a nossa maior alegria. Nossa maior tristeza deve ser o fato de que o Deus vivo não é glorificado em nosso mundo. O Deus vivo é negado num ateísmo agressivo. O único Deus verdadeiro é substituído e distorcido na prática das religiões do mundo. O nosso Senhor Jesus Cristo é insultado e deturpado em algumas culturas populares. E a face de Deus revelada na bíblia é obscurecida pelo nominalismo, pelo sincretismo e pela hipocrisia de cristãos.*

*Amar a Deus em meio a um mundo que o rejeita e o distorce, exige um testemunho corajoso, porém humilde do nosso Deus; uma defesa enérgica, porém graciosa da verdade do evangelho de Cristo, o Filho de Deus; e confiança piedosa na obra de convencimento do Espírito Santo. Nós nos comprometemos com tal testemunho, pois se declaramos que amamos a Deus, devemos partilhar a primazia de Deus, qual seja, que o Seu nome e a Sua Palavra sejam exaltados acima de todas as coisas.*

### **3. Nós amamos o Deus Pai/Mãe**

*Através de Jesus Cristo, o Filho de Deus, e sendo ele o único caminho, a verdade e a vida, viemos a conhecer e a amar a Deus como Pai que muitas vezes age como a mãe que cuida com tremendo afeto e carinho. Quando o Espírito Santo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus, então clamamos as palavras que Jesus orou “Aba Pai” e oramos a oração que Jesus ensinou, o “Pai Nosso”. Nosso amor por Jesus, comprovado pela nossa obediência a ele, vai ao encontro do amor do Pai por nós quando o Pai e o Filho fazem morada em nós, em uma troca mútua de amor.[10] Esta relação íntima tem profundas bases bíblicas.*

A) *Nós amamos a Deus como o Pai do seu povo.* O Israel do Antigo Testamento conhecia a Deus como Pai, como aquele que os trouxe à existência e que os guiou, disciplinou e chamou à obediência; Pai daqueles cujo amor desejou e por quem demonstrou perdão, compaixão e amor paciente e inabalável. Todas essas coisas permanecem verdadeiras para nós, como povo de Deus em Cristo, em nosso relacionamento com nosso Deus Pai.

B) *Nós amamos a Deus como o Pai /mãe, que tanto amou o mundo que deu Seu único Filho pela nossa salvação.* Quão grande é o amor de Deus para conosco, ao ponto de sermos chamados filhos de Deus. Quão imensurável é o amor de Deus, que não poupou seu único Filho, antes o deu por todos nós. Este amor do Pai ao entregar o Filho, foi refletido pelo amor abnegado do Filho. Houve completa concordância de decisão entre o Pai e o Filho na obra de expiação que realizaram na cruz por meio do Espírito eterno. O Pai amou o mundo e deu seu Filho; “o Filho de Deus me amou e se entregou por mim”. Esta unidade entre o Pai e o Filho, confirmada pelo próprio Jesus, encontra eco na saudação tão repetida de Paulo: “graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou a si mesmo por nossos pecados...de acordo com a vontade do nosso Deus e Pai, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém”.

C) *Nós amamos a Deus como o Pai/mãe cujo caráter refletimos e em cujo cuidado confiamos.* No Sermão do Monte, Jesus aponta repetidamente para nosso Pai celestial como modelo ou foco de nossa ação. Devemos ser pacificadores, como filhos de Deus. Devemos praticar boas obras, para que nosso Pai receba o louvor. Devemos amar nossos inimigos refletindo o amor paternal e maternal de Deus. Devemos exercer a prática de dar, orar e jejuar somente diante dos olhos do Pai. Devemos perdoar aos outros como nosso Pai nos perdoa. Não devemos viver ansiosos, mas confiar na provisão do nosso Pai. Com este tipo de comportamento, decorrente do caráter cristão, faremos a vontade do nosso Pai no céu, nos limites do reino de Deus.

*Confessamos que, com frequência, temos negligenciado a verdade da Paternidade/maternidade de Deus e nos privado das riquezas do nosso relacionamento com ele. Renovamos nosso compromisso de vir ao Pai através de Jesus, o Filho: para receber e responder ao seu amor Paternal e, muitas vezes, maternal; para viver em obediência à sua disciplina ; para refletir seu caráter em nosso comportamento e em todas as nossas atitudes; e para confiar na sua provisão em qualquer circunstância para a qual ele nos guie.*

#### **4. Nós amamos o Deus Filho**

*Deus ordenou a Israel que amasse o SENHOR Deus com lealdade exclusiva. Da mesma forma, para nós, amar o Senhor Jesus Cristo significa afirmar de forma perseverante que somente ele é Salvador, Senhor e Deus. A Bíblia ensina que Jesus opera os mesmos atos soberanos que Deus. Cristo é o Criador do universo, Soberano da história, Juiz de todas as nações e Salvador de todos que se voltam para Deus. Ele compartilha a identidade de Deus na divina igualdade e unidade do Pai, Filho e Espírito Santo. Assim como Deus chamou Israel para amá-lo numa aliança de fé, obediência e testemunho servil, nós afirmamos nosso amor por Jesus Cristo confiando nele, obedecendo-o e tornando-o conhecido.*

A) Nós confiamos em Cristo. Cremos no testemunho dos Evangelhos, de que Jesus de Nazaré é o Messias, o escolhido e enviado de Deus para cumprir a missão única de Israel do Velho Testamento, que é trazer a bênção da salvação de Deus a todas as nações, como Deus prometeu a Abraão.

1. Em Jesus, concebido pelo Espírito Santo e nascido da Virgem Maria, Deus assumiu nossa forma de homem preto e viveu entre nós, totalmente Deus e totalmente humano.
2. Em sua vida, Jesus andou em perfeita fidelidade e obediência a Deus. Ele anunciou e ensinou o reino de Deus, e foi um exemplo para seus discípulos de como viver sob a soberania de Deus.
3. Em seu ministério e em seus milagres, Jesus anunciou e demonstrou a vitória do reino de Deus sobre o mal e sobre os poderes do mal.
4. Em sua morte na cruz, Jesus tomou nosso pecado sobre si em nosso lugar, suportando todo o seu preço, pena e vergonha, venceu a morte e os poderes do mal completando a reconciliação e a redenção de toda a criação.
5. Em sua ressurreição corporal, Jesus foi vindicado e exaltado por Deus, completou e demonstrou a plena vitória da cruz, e tornou-se o precursor da humanidade redimida e da criação restaurada.
6. Desde sua ascensão, Jesus está reinando como Senhor sobre toda história e criação.
7. Na sua volta, Jesus executará o julgamento de Deus, destruirá Satanás, o mal e a morte, e estabelecerá o reino de Deus restaurando todas as coisas. .

B) *Nós obedecemos a Cristo.* Jesus nos convida ao discipulado, a tomar a nossa cruz e a segui-lo no caminho da abnegação, da servidão e da obediência. “Se vocês me amam, obedecerão aos

meus mandamentos”, ele disse. “Por que vocês me chamam ‘Senhor, Senhor’ e não fazem o que eu digo?”. Fomos chamados para viver como Cristo viveu e para amar como Cristo amou. Professar a Cristo e ignorar seus mandamentos é uma insensatez perigosa. Jesus nos adverte que muitos que proclamam o seu nome com ministérios milagrosos e espetaculares serão renegados por ele como malfeitores. Estejamos atentos à advertência de Cristo, pois nenhum de nós está imune a este terrível perigo.

*C) Nós proclamamos Cristo.* Foi somente em Cristo que Deus se revelou de maneira plena e definitiva, e somente através de Cristo Deus alcançou a salvação para o mundo. Portanto, como discípulos de Jesus de Nazaré, nos ajoelhamos aos seus pés e, com Pedro, dizemos: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”, e com Tomé, “Senhor meu e Deus meu”. Apesar de não o termos visto, nós o amamos. E nos alegamos com esperança enquanto aguardamos pelo dia da sua volta, quando o veremos como ele é. Até aquele dia nos unimos a Pedro e a João proclamando que “não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens que qual devamos ser salvos”.

*Nós renovamos nosso compromisso de testemunhar de Jesus e de tudo o que ele ensinou, em todo o mundo, sabendo que só podemos dar tal testemunho se nós mesmos vivermos em obediência aos seus ensinamentos.*

## **5. Nós amamos o Espírito Santo**

*Nós amamos o Espírito Santo na unidade da Trindade, juntamente com o Deus Pai e o Deus Filho. Ele que é caracterizado com a ruah é o Espírito missionário enviado pelo Pai missionário e pelo Filho missionário, que sopra vida e poder na Igreja missionária de Deus. Nós amamos e oramos pela presença do Espírito Santo, pois sem que o Espírito testemunhe de Cristo, o nosso testemunho é inútil. Sem a obra de convencimento do Espírito, é vã nossa pregação. Sem os dons, a direção e o poder do Espírito, nossa missão é mero esforço humano. E sem o fruto do Espírito, nossas vidas desinteressantes não conseguem refletir a beleza do evangelho.*

A) No Antigo Testamento vemos o Espírito de Deus ativo na criação, em obras de libertação e de justiça, enchendo pessoas do Espírito e capacitando-as para todo tipo de serviço. Profetas cheios do Espírito aguardavam ansiosamente a vinda do Rei e Servo, cuja Pessoa e obra seriam capacitadas pelo Espírito de Deus. Os profetas também aguardavam a era que seria marcada pelo derramamento do Espírito de Deus, trazendo nova vida, obediência renovada e dons proféticos para todo o povo de Deus, jovens e velhos, homens e mulheres.

B) No Pentecoste, Deus derramou o Espírito Santo, conforme prometido pelos profetas e por Jesus. O Espírito santificador produz o seu fruto nas vidas dos que creem e o primeiro fruto é sempre o amor. O Espírito equipa a Igreja com seus dons, os quais “desejamos ansiosamente” como elementos indispensáveis para o serviço cristão. O Espírito nos dá poder para missões e para a grande variedade da obra de ministério. O Espírito nos capacita para proclamar e demonstrar o evangelho, para discernir a verdade, para orar de maneira eficaz e para triunfar sobre as forças das trevas. O Espírito inspira e acompanha a nossa adoração. O Espírito fortalece e consola aqueles discípulos que são perseguidos ou provados por causa de seu testemunho de Cristo.

C) O nosso compromisso em missões, então, é inútil e infrutífero sem a presença, a direção e o poder do Espírito Santo. Isto se aplica a missões em todas as suas dimensões: evangelismo, testemunho da verdade, discipulado, pacificação, envolvimento social, transformação ética, luta por igualdade racial, cuidado com a criação, relacionamento com a cultura, vitória sobre poderes do mal, libertação de espíritos demoníacos, cura de doentes, sofrimento e perseverança na perseguição. Tudo o que fazemos em o nome de Cristo deve ser guiado e capacitado pelo Espírito Santo. O Novo Testamento deixa isso claro na vida da Igreja primitiva e no ensinamento dos apóstolos. Hoje vemos isso demonstrado nos frutos e no crescimento das Igrejas onde os seguidores de Jesus agem confiantemente no poder do Espírito Santo, com dependência e esperança.

*Não há evangelho verdadeiro ou pleno, nem missão bíblica autêntica sem a Pessoa, a obra e o poder do Espírito Santo. Oramos por um maior despertamento para esta verdade bíblica e para que sua experiência seja realidade no corpo de Cristo presente em todo o mundo. Entretanto, estamos cientes dos muitos abusos cometidos em nome do Espírito Santo, e das muitas maneiras pelas quais todo tipo de fenômeno é praticado e valorizado, que não são, porém, dons do Espírito Santo conforme o claro ensino do Novo Testamento. Há grande necessidade de um discernimento mais profundo, de advertências claras contra enganos, para que sejam expostos os manipuladores fraudulentos que trabalham para seu próprio benefício, que usam poderes espirituais para próprio enriquecimento pecaminoso. Acima de tudo, há uma grande necessidade de contínua pregação e ensinamento bíblicos, embebidos em humilde oração, que equiparão cristãos comuns para que compreendam e se alegrem no evangelho verdadeiro e para que reconheçam e rejeitem falsos evangelhos.*

## **6. Nós amamos a Palavra de Deus**

*Nós amamos a Palavra de Deus nas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento, ecoando o prazer alegre do salmista no Torá: “Amo os teus mandamentos mais do que o ouro... Como amo tua lei”. Recebemos toda a Bíblia como a Palavra de Deus, inspirada pelo Espírito de Deus, falada e escrita através de autores humanos. Nós nos submetemos a ela como suprema e única autoridade, que rege a nossa fé e o nossos atos. Nós testificamos o poder da Palavra de Deus para cumprir o seu propósito de salvação. Afirmamos que a Bíblia é a palavra final, escrita, de Deus, insuperável por qualquer outra revelação, mas também nos alegamos que o Espírito Santo ilumine a mente do povo de Deus a fim de que a Bíblia continue a falar a verdade de Deus de outras maneiras para pessoas de todas as culturas. O Espírito Santo nos tem iluminado para ver a ação de Deus na cultura brasileira e nos tem dado capacitações e desejos de usarmos a nossa rica cultura para alcançar pessoas que necessitam da comunhão com o Deus.*

A) *A Pessoa que a Bíblia revela.* Nós amamos a Bíblia como a noiva ama as cartas do seu marido, não pelo papel em si, mas pela pessoa que fala através dela. A Bíblia nos dá a revelação do próprio Deus de sua identidade, caráter, propósitos e ações. É a principal testemunha do Senhor Jesus Cristo. Ao lê-la, nos deparamos com ele através do seu Espírito com grande alegria. Nosso amor pela Bíblia é uma expressão do nosso amor por Deus.

B) *A história que a Bíblia conta.* A Bíblia conta a história universal da criação, da queda, da redenção na história e da nova criação. Esta narrativa abrangente nos oferece uma perspectiva bíblica coerente e molda nossa teologia. No centro desta história estão os culminantes eventos salvadores da cruz e a da ressurreição de Cristo, que constituem o coração do evangelho. É esta história, (no Antigo e no Novo Testamento) que nos conta quem somos, por que estamos aqui e para onde vamos. Este relato da missão de Deus define nossa identidade, dirige *nossa* missão e nos assegura de que o fim está nas mãos de Deus. Esta história deve moldar a memória e a esperança do povo de Deus e determinar o conteúdo do seu testemunho evangelístico, ao ser transmitido de geração em geração. Devemos usar todos os meios possíveis para tornar a Bíblia conhecida, pois sua mensagem é para todos os povos da terra.

C) *A verdade que a Bíblia ensina.* A Bíblia toda nos ensina o pleno conselho de Deus, a verdade que Deus quer que saibamos. Nós nos submetemos a ela como verdadeira e fidedigna em tudo o que afirma, pois é a Palavra do Deus que não pode mentir e que nunca falhará. É clara e suficiente para revelar o caminho da salvação. É o fundamento para explorar e entender todas as dimensões da verdade de Deus.

Vivemos, no entanto, em um mundo cheio de mentiras e de rejeição da verdade. Muitas culturas apresentam um relativismo dominante que nega que qualquer verdade absoluta exista ou possa ser conhecida. Se amamos a Bíblia, então devemos nos levantar em defesa da verdade que ela anuncia. Devemos encontrar novas formas de articular a autoridade bíblica em todas as culturas. Mais uma vez, nós nos comprometemos na luta para defender a verdade da revelação de Deus como parte do nosso trabalho de amor pela Palavra de Deus.

D) *A Vida que a Bíblia exige.* “A Palavra está em sua boca e em seu coração; por isso vocês poderão obedecer-lhe”. Jesus e Tiago nos chamam para sermos praticantes da Palavra e não somente ouvintes. A Bíblia retrata uma qualidade de vida que deve marcar a vida do cristão e da comunidade dos fiéis. De Abraão a Moisés, através dos salmistas, dos profetas, dos sábios de Israel, e com Jesus e seus apóstolos, aprendemos que este estilo de vida bíblico inclui justiça, compaixão, humildade, integridade, honestidade, generosidade, bondade, espírito de sacrifício, hospitalidade, pacificação, não retaliação, controle da sexualidade, boas obras, perdão, alegria, igualdade, equidade, contentamento e amor – todas essas coisas reunidas em vidas de adoração, louvor e fidelidade a Deus.

*Nós confessamos que com facilidade declaramos amar a Bíblia sem amar a vida que ela ensina – a vida de obediência a Deus, de prática e sacrifício, através de Cristo. No entanto, nada qualifica o evangelho de maneira mais eloquente do que uma vida transformada, e nada o leva a mais descrédito do que a incoerência pessoal. É nossa responsabilidade viver de maneira digna do evangelho de Cristo, até mesmo ‘tornando-o mais atraente’ e realçando sua beleza através de vidas santas. Portanto, por causa do evangelho de Cristo, nós renovamos nosso compromisso de provar nosso amor pela Palavra de Deus crendo nela e obedecendo-a. Não há missão bíblica sem vida bíblica.*

## **7. Nós amamos o mundo de Deus**

*Nós compartilhamos da paixão de Deus pelo seu mundo, amando tudo o que Deus criou, nos alegrando na providência e na justiça de Deus para com toda sua criação, proclamando as boas novas para toda a criação e para todas as nações, e aguardando o dia em que a terra será cheia do conhecimento da glória de Deus como as águas cobrem o mar. Nós amamos o mundo da criação de Deus.* Este amor não é apenas uma mera afeição sentimental pela natureza e, muito menos, é uma adoração panteísta da natureza. Pelo contrário, é consequência lógica do nosso amor a Deus, ao cuidarmos do que lhe pertence. “Do Senhor é a terra e tudo o nela existe”. A terra é propriedade do Deus que afirmamos amar e obedecer. Nós cuidamos da terra, simplesmente porque ela pertence àquele a quem chamamos de Senhor.

A) A terra é criada, sustentada e redimida por Cristo. Não podemos dizer que amamos a Deus enquanto destruimos o que pertence a Cristo por direito de criação, redenção e herança. Nós cuidamos da terra e de maneira responsável fazemos uso dos seus abundantes recursos, não de acordo com a mentalidade deste mundo secular, mas por causa do Senhor. Se Jesus é o Senhor de toda a terra, não podemos desvincular nosso relacionamento com Cristo da forma como agimos em relação à terra. Proclamar o evangelho que diz que “Jesus é Senhor” é proclamar o evangelho que inclui a terra, uma vez que o senhorio de Cristo é sobre toda a criação. O cuidado com a criação é, portanto, uma questão do evangelho dentro do Senhorio de Cristo.

*Tal amor pela criação de Deus* exige que nos arrependamos da nossa contribuição na destruição, no desperdício e na poluição dos recursos da terra e do nosso consentimento com a idolatria tóxica do consumismo. Em vez disso, nos comprometemos com urgente e profética responsabilidade ecológica. Apoiamos os cristãos cujo chamado missionário particular seja principalmente em defesa e ação em favor do meio ambiente, bem como aqueles comprometidos com o cumprimento do mandato divino de proporcionar bem estar e atender as necessidades humanas, exercendo domínio e mordomia responsáveis. A Bíblia declara o propósito redentor de Deus para a própria *criação*. Missão integral significa discernir, proclamar e viver a verdade bíblica de que o evangelho é a boa nova de Deus, através da cruz e da ressurreição de Jesus Cristo para indivíduos e para a sociedade e para a criação. Todos os três estão feridos e sofrem por causa do pecado; todos os três estão incluídos no amor redentor e na missão de Deus; todos os três devem fazer parte da missão global do povo de Deus.

B) *Nós amamos o mundo das nações e das culturas.* “De um só fez ele todos os povos, para que povoassem toda a terra”. A diversidade étnica é dom de Deus na criação e será preservada na nova criação, quando será libertada das divisões e rivalidade advindas da queda. Nosso amor pelos povos reflete a promessa de Deus de abençoar todas as nações da terra e a missão de Deus de criar para si um povo de toda tribo, língua, povo e nação. Devemos amar tudo o que Deus escolheu abençoar, o que inclui todas as culturas. Historicamente, a missão cristã, embora marcada por erros destrutivos, tem sido fundamental na proteção e preservação de culturas nativas e suas línguas. O amor piedoso, no entanto, também inclui discernimento crítico, uma vez que todas as culturas mostram não apenas a evidência positiva da imagem de Deus nas vidas humanas, mas também as impressões negativas de Satanás e do pecado. Desejamos ardentemente ver o evangelho presente e incorporado em todas as culturas,

redimindo-as de dentro para fora, para que possam exibir a glória de Deus e a plenitude radiante de Cristo. Aguardamos com grande expectativa a riqueza, a glória e o esplendor de todas as culturas sendo trazidas para a cidade de Deus – redimidas e purificadas de todo o pecado, enriquecendo a nova criação.

*Tal amor por todos os povos* exige que rejeitemos os males do racismo, xenofobia e do etnocentrismo, e tratemos todos os grupos étnicos e culturais com dignidade e respeito, em razão do seu valor para Deus na criação e na redenção.

*Tal amor* também exige que busquemos fazer o evangelho conhecido entre todos os povos e culturas em todos os lugares. Nenhuma nação, judia ou gentia, está excluída do escopo da grande comissão. O evangelismo flui de corações cheios do amor de Deus por aqueles que ainda não o conhecem. Confessamos envergonhados que ainda existem muitas nações no mundo que jamais ouviram a mensagem do amor de Deus em Jesus Cristo. Nós renovamos o compromisso de usar todos os meios possíveis para alcançar a população brasileira e sua cultura visando transformar o todos com mensagem clara e contextualizada do evangelho de Cristo.

*C) Nós amamos todos aqueles que vivem em pobreza e sofrimento no mundo.* A Bíblia nos diz que o Senhor tem amor para com todas as suas criaturas, defende a causa do oprimido, ama o estrangeiro, alimenta o faminto, sustenta o órfão e a viúva. A Bíblia também mostra que Deus deseja fazer essas coisas através de seres humanos comprometidos com tal ação. Deus responsabiliza principalmente aqueles que são nomeados para liderança política ou jurídica na sociedade, mas ao povo de Deus também foi ordenado – através da lei e dos profetas, dos Salmos e Provérbios, de Jesus e Paulo, Tiago e João – que refletisse o amor e a justiça de Deus em atos de amor e justiça para com o necessitado. Tal amor pelo pobre exige não apenas nosso amor, nossa misericórdia e nossas obras de compaixão, mas também que façamos justiça, expondo e nos opondo a tudo o que oprime e explora o pobre. Envergonhados confessamos que falhamos em partilhar a paixão de Deus, falhamos em assumir o amor de Deus, falhamos em refletir o caráter de Deus e falhamos em fazer a vontade de Deus. Dispomo-nos a promover a justiça, incluindo a solidariedade e a defesa em favor dos marginalizados e oprimidos. Reconhecemos tal luta contra o mal como uma dimensão da guerra espiritual, que só pode ser travada através da vitória da cruz e da ressurreição, no poder do Espírito Santo, e em constante oração.

*D) Amamos nosso próximo como a nós mesmos.* Jesus convidou seus discípulos a que obedecessem a esse mandamento como o segundo maior na lei, mas depois aprofundou radicalmente a exigência de “ame o estrangeiro como a si mesmo” para “ame o inimigo”. *Tal amor pelo nosso próximo* exige que respondamos a todos a partir do coração do evangelho, em obediência ao mandamento de Cristo e seguindo o exemplo de Cristo. Este amor pelo próximo inclui pessoas de todas as crenças e se estende àqueles que nos odeiam, fazem calúnias, perseguem e até matam. Jesus nos ensinou a responder à mentira com a verdade, aos que nos fazem mal, com atos de bondade, misericórdia e perdão, à violência e morte dos seus discípulos, com abnegação, a fim de atrair a ele todos e quebrar a cadeia do mal. Rejeitamos enfaticamente o uso de violência na propagação do evangelho e renunciamos à

tentação de retaliar com vingança contra aqueles que nos fazem mal. Tal desobediência é incompatível com o exemplo e ensinamento de Cristo e do Novo Testamento. Ao mesmo tempo, o nosso dever de amar ao nosso próximo em sofrimento nos obriga a buscar justiça em seu benefício, por meio de recursos apropriados junto a autoridades legais e públicas, que agem como servos de Deus para punir infratores. Esse dever nos impulsiona a lutar constantemente contra todo tipo de intolerância religiosa, ou mesmo contra todo tipo de discriminação que desumanize as pessoas coisificando-as retirando delas o valores de serem imagens e semelhanças de Deus.

*E) O mundo que não amamos.* O mundo da boa criação de Deus tornou-se o mundo da rebelião humana e satânica contra Deus. Recebemos o mandamento de *não* amar o mundo do desejo pecaminoso, da ganância e do orgulho humano. Confessamos com pesar que exatamente são essas marcas de mundanismo que tantas vezes desfiguram a nossa presença cristã e negam o nosso testemunho do evangelho.

*Nós renovamos nosso compromisso de não flertar com o mundo caído e suas paixões transitórias, mas amar o mundo todo como Deus ama. Portanto, amamos o mundo com o desejo santo de ver redenção e renovação em Cristo de toda a criação e de nossa cultura, de ver o ajuntamento do povo de Deus de todas as nações até os confins da terra e o fim de toda destruição, toda pobreza e toda inimizade.*

## **8. Nós Amamos o Evangelho de Deus**

*Como discípulos de Jesus, somos pessoas do evangelho. O cerne de nossa identidade é a nossa paixão pela boa nova bíblica da obra salvadora de Deus através de Jesus Cristo. Somos unidos por nossa experiência com a graça de Deus no evangelho e por nossa motivação de fazer o evangelho da graça conhecido nos confins da terra através de todos os meios possíveis.*

*A) Nós amamos a boa nova em um mundo de más notícias.* O evangelho aborda os efeitos terríveis do pecado, da incapacidade e da necessidade humana. Os serem humanos se rebelaram contra Deus, rejeitaram a autoridade de Deus e desobedeceram a Palavra de Deus. Neste estado pecaminoso, estamos alienados de Deus, uns dos outros e da ordem criada. O pecado merece a condenação de Deus. Aqueles que se recusam a arrepender-se e “e não obedecem o evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo, serão punidos com destruição eterna e separação da presença de Deus”. Os efeitos do pecado e do poder do mal corromperam todas as dimensões da pessoa humana (espiritual, física, intelectual e relacional). Eles permeiam a vida cultural, econômica, social, política e religiosa através de todas as culturas e gerações da história. Eles têm causado sofrimento incalculável à raça humana e danos à criação de Deus. Neste contexto sombrio, o evangelho bíblico é realmente uma boa notícia.

*B) Nós amamos a história que o evangelho conta.* O Evangelho anuncia como boas novas os eventos históricos da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo de Nazaré. Como filho de Davi, o prometido Rei Messias, Jesus é aquele através de quem Deus estabeleceu seu reino e atuou para a salvação do mundo, permitindo que todas as nações da terra fossem abençoadas, conforme promessa a Abraão. Paulo define o evangelho ao afirmar que “Cristo morreu pelos nossos pecados segundo as escrituras, que ele foi sepultado, que ele ressuscitou no terceiro

dia, segundo as escrituras, e que apareceu a Pedro e depois aos Doze”. O Evangelho declara que, na cruz de Cristo, Deus tomou sobre si, na pessoa do Seu Filho, o nosso lugar, o julgamento merecido pelos nossos pecados. No mesmo importante ato de salvação, finalizado, justificado e declarado através da ressurreição, Deus teve vitória decisiva sobre Satanás, sobre a morte e os poderes do mal, nos libertou do seu poder e temor e garantiu sua destruição final. Deus realizou a reconciliação dos cristãos com ele e uns com os outros cruzando todas as fronteiras e inimizades. Deus também cumpriu o seu propósito de reconciliação final de toda a criação e na ressurreição corporal de Jesus nos deu as primícias da nova criação. “Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo”. Amamos a história do evangelho e nela cremos. Temos o evangelho, na pessoa de Jesus de Nazaré, o nosso exemplo de ser humano.

*C) Nós amamos a segurança que o evangelho traz.* Somente através da confiança unicamente em Cristo, somos unidos com Cristo através do Espírito Santo e considerados justos em Cristo diante de Deus. Sendo justificados pela fé, temos paz com Deus e nenhuma outra condenação há para nós. Recebemos o perdão de nossos pecados. Nós nascemos de novo para uma viva esperança, partilhando a vida ressurreta de Cristo. Somos adotados como cordeiros com Cristo. Tornamo-nos cidadãos do povo em aliança com Deus, membros da família de Deus e lugar de habitação de Deus. Assim, ao confiarmos em Cristo, temos plena certeza da salvação e da vida eterna, uma vez que a nossa salvação depende, em última instância, não de nós mesmos, mas da obra de Cristo e da promessa de Deus. “Nada na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor”.

*D) Nós amamos a transformação que o evangelho produz.* O evangelho é o poder transformador de Deus operante no mundo. “É o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê”. A fé é o único meio pelo qual as bênçãos e a certeza do evangelho são recebidas. A fé salvadora, no entanto, nunca permanece só, mas invariavelmente se mostra em obediência. A obediência cristã é a “fé que atua pelo amor”. Não somos salvos *pelas* boas obras, mas tendo sido salvos pela graça apenas, somos “criados em Cristo Jesus *para fazermos* boas obras. “A fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta”. Paulo viu a transformação ética que o evangelho produz como obra da graça de Deus – graça que alcançou nossa salvação na primeira vinda de Cristo e graça que nos ensina a viver com ética, à luz da sua segunda vinda. Para Paulo, “obedecer o evangelho” significava tanto confiar na graça como ser ensinado pela graça. O objetivo missionário de Paulo era chamar dentre todas as nações um povo “para obediência que vem pela fé”. Arrependimento e fé em Jesus Cristo são os primeiros atos de obediência exigidos pelo evangelho; contínua obediência aos mandamentos de Deus é o modo de vida que a fé evangélica possibilita, através da santificação do Espírito Santo. A obediência é, portanto, a prova viva da fé salvadora e seu fruto vivo. A obediência é também o teste do nosso amor por Jesus. “Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama”. “Sabemos que o conhecemos, se obedecemos aos seus mandamentos.

## **9. Nós amamos o Povo de Deus**

*O povo de Deus é feito de pessoas de todas as eras e de todas as nações a quem Deus em Cristo amou, escolheu, chamou, salvou e santificou como um povo para si mesmo, para compartilhar na glória de Cristo como cidadãos da nova criação. Como esses, então, a quem Deus amou de*

*eternidade a eternidade e por toda nossa história de turbulência e rebelião, recebemos o mandamento de amar uns aos outros. Visto que “Deus nos amou, também nós devemos amar uns aos outros” e, assim, ser “imitadores de Deus... e viver uma vida de amor, como Cristo nos amou e se entregou por nós”. Amar uns aos outros na família de Deus não é uma mera escolha, mas um mandamento inevitável. Esse amor é a primeira evidência de obediência ao evangelho, a expressão imprescindível de nossa submissão ao Senhorio de Cristo e um potente motor da missão mundial [49].*

A) *O Amor exige Unidade.* O mandamento de Jesus aos seus discípulos para que amassem uns aos outros está ligado à sua oração para que eles fossem um. Tanto o mandamento como a oração são missionais – “com isso todos saberão que vocês são meus discípulos”, e para que ‘o mundo creia que tu [o Pai] me enviaste”[50]. A marca mais convincente e poderosa da verdade do evangelho é quando os cristãos se unem em amor além das barreiras das divisões arraigadas do mundo – barreiras de raça, cor, gênero, classe social, privilégio econômico e alinhamento político. No entanto, poucas coisas destroem tanto nosso testemunho como quando cristãos espelham e amplificam as mesmas divisões entre si. Precisamos urgentemente buscar uma nova parceria global dentro do corpo de Cristo em todos os continentes, enraizados em profundo amor recíproco, em submissão mútua e na partilha econômica significativa, sem paternalismo ou dependência doentia. E que essa busca não seja apenas como demonstração da nossa unidade no evangelho, mas também pelo nome de Cristo e da missão de Deus em todo o mundo.

*O amor exige Honestidade.* O amor fala a verdade com graça. Ninguém amou mais o povo de Deus do que os profetas de Israel e o próprio Jesus. No entanto, ninguém os confrontou de maneira mais honesta com a verdade do seu fracasso, de sua idolatria e rebelião contra o Senhor da sua aliança. Ao fazer isso, eles chamaram o povo de Deus ao arrependimento, para que pudessem ser perdoados e restituídos ao serviço da missão de Deus. A mesma voz de amor profético deve ser ouvida hoje, pela mesma razão. Nosso amor pela Igreja de Deus sofre com tristeza diante da feiúra entre nós que tanto desfigura a face do nosso querido Senhor Jesus Cristo e esconde a sua formosura do mundo – mundo este que precisa desesperadamente ser atraído a ele.

B) *O amor exige Solidariedade.* Amar uns aos outros inclui principalmente importar-se com aqueles que são perseguidos ou aprisionados por causa da sua fé e do seu testemunho. Se uma parte do corpo sofre, todas as partes sofrem com ela. Somo todos, como João, “companheiros no sofrimento, no Reino e na perseverança em Jesus”[51]. Nós nos comprometemos a partilhar do sofrimento dos membros do corpo de Cristo em todo o mundo, através da informação, da oração, da defesa e de outros meios de apoio. Vemos este compartilhamento, no entanto, não apenas com um exercício de piedade, mas também ansiando aprender o que a Igreja sofredora pode ensinar e oferecer àquelas partes do corpo de Cristo que não estão sofrendo da mesma maneira.

*Jesus chama todos os seus discípulos para que sejam uma família entre as nações, um corpo reconciliado no qual todas as barreiras pecaminosas estão derrubadas através da sua graça reconciliadora. Esta Igreja é uma comunidade de graça, obediência e amor, na comunhão do Espírito Santo, na qual os atributos gloriosos de Deus e as características da graça de Cristo são*

*refletidos e a sabedoria multiforme de Deus é demonstrada. Como a expressão mais vívida do reino de Deus no presente, a Igreja é a comunidade dos reconciliados que não vivem mais para si mesmos, mas para o Salvador que os amou e se entregou por eles.*

## **10. Nós Amamos a Missão de Deus**

*Nós estamos comprometidos com a missão mundial, porque ela é central para nosso entendimento de Deus, da Bíblia, da Igreja, da história humana e do futuro final. Toda a Bíblia revela a missão de Deus de trazer unidas sob Cristo todas as coisas, no céu e na terra, reconciliando-as através do sangue da sua cruz. No cumprimento da sua missão, Deus transformará a criação ferida pelo pecado e pelo mal em uma nova criação na qual não exista mais pecado nem maldição. Deus cumprirá sua promessa a Abraão de abençoar todas as nações na terra, através do evangelho de Jesus, o Messias, a semente de Abraão. Deus transformará o mundo partido formado pelas nações espalhadas sob o juízo de Deus em uma nova humanidade, de toda tribo, nação, povo e língua, redimida pelo sangue de Cristo, reunidos ali para adorar nosso Deus e Salvador. Deus destruirá o reino de morte, corrupção e violência quando Cristo voltar para estabelecer seu reino eterno de vida, justiça e paz. Então, Deus, Emanuel, habitará conosco, e o reino do mundo se tornará o reino do nosso Senhor e do seu Cristo e ele reinará para sempre e sempre.*

*A) Nossa participação na missão de Deus.* Deus chama seu povo para partilhar sua missão. A Igreja de todas as nações, através do Messias Jesus, está em continuidade com o povo de Deus no Antigo Testamento. Com eles, fomos chamados por meio de Abraão e comissionados para ser bênção e luz para as nações. Com eles, somos moldados e ensinados através da lei e dos profetas para ser uma comunidade de santidade, compaixão e justiça em um mundo de pecado e sofrimento. Fomos redimidos através da cruz e da ressurreição de Jesus Cristo e capacitados pelo Espírito Santo para dar testemunho do que Deus fez em Cristo. A Igreja existe para adorar e glorificar a Deus por toda a eternidade e para participar da missão transformadora de Deus na história. Nossa missão origina-se totalmente na missão de Deus, tem como alvo toda a criação de Deus e seu fundamento central na vitória redentora da cruz. Este é o povo a quem pertencemos, cuja fé confessamos e cuja missão compartilhamos.

*B) A integridade da nossa missão.* A origem de toda nossa missão é o que Deus fez em Cristo pela redenção de todo o mundo, conforme revelado na Bíblia. Nossa tarefa evangelística é fazer as boas novas conhecidas a todas as nações. O contexto de toda a nossa missão é o mundo no qual vivemos, o mundo de pecado, de sofrimento, de injustiça e de desordem da Criação, para onde Deus nos envia a fim de que amemos e sirvamos por amor a Cristo. Toda a nossa missão deve, portanto, refletir a integração do evangelismo e do envolvimento comprometido com o mundo, sendo ambos ordenados e conduzidos por toda a revelação bíblica do evangelho de Deus.

“Evangelismo propriamente dito é a proclamação do Cristo bíblico e histórico como Salvador e Senhor, com o intuito de persuadir outros a que venham a ele pessoalmente e, assim, sejam reconciliados com Deus. Os resultados da evangelização incluem a obediência a Cristo, o ingresso em sua Igreja e o serviço responsável no mundo... Afirmamos que tanto a evangelização quanto o envolvimento sociopolítico fazem parte do nosso dever cristão. Pois ambos são expressões necessárias das nossas doutrinas acerca de Deus e do homem, do nosso

amor por nosso próximo e da nossa obediência a Jesus Cristo... A salvação que alegamos possuir deve estar nos transformando na totalidade de nossas responsabilidades pessoais e sociais. A fé sem obras é morta”.

*Nós nos comprometemos com o exercício integral e dinâmico de todas as dimensões da missão para a qual Deus chama sua Igreja.*

- *Deus ordena que façamos conhecida a todas as nações a verdade da revelação de Deus e o evangelho da graça salvadora de Deus através de Jesus Cristo, chamando todas as pessoas ao arrependimento, à fé, ao batismo e ao discipulado obediente.*
- *Deus ordena que reflitamos o seu caráter através do cuidado compassivo do necessitado e que demonstremos os valores e o poder do reino de Deus na luta por justiça e paz e no cuidado da criação de Deus.*

*Em resposta ao amor infinito de Deus por nós em Cristo e ao nosso amor transbordante por ele, nós nos dedicamos novamente, com a ajuda do Espírito Santo, a obedecer plenamente a todos os mandamentos de Deus com humildade abnegada, alegria e coragem. Nós renovamos nossa aliança com o Senhor – o Senhor que amamos porque ele nos amou primeiro.*

*Em resposta ao amor infinito de Deus nós em Cristo e nosso temor por Ele, nos comprometemos a não usarmos a graça contra o Deus da graça e no dedicaremos a fazer de nossas vidas fontes de bênçãos e testemunhos da grandeza do Senhor.*

*Em resposta ao amor infinito de Deus por nós, nos dedicamos para ver pessoas sendo libertas, transformadas de suas mazelas sociais, econômicas, físicas e espirituais.*